



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Práticas de administração em museus em Porto Alegre
<b>Autor</b>	PEDRO LUIS MOARES PERALTA
<b>Orientador</b>	ROSIMERI DE FATIMA CARVALHO DA SILVA

## **Práticas de administração em museus de Porto Alegre**

O setor cultural no que tange as instituições públicas é constantemente confrontado com diversos cortes de orçamento e investimento, seja no âmbito federal, estadual ou municipal. Com isso, as instituições culturais, principalmente as públicas, mas também algumas privadas, necessitam cada vez mais refletir sobre seus processos administrativos a fim de lograr realizar suas atividades. As organizações e atividades culturais tem reconhecido seu valor simbólico de construção de identidade e costumes de uma sociedade, mas também uma dimensão cidadã e econômica, pois a cultura é direito constitucional de todos, e é fonte de empregos e renda, tal como foi amplamente discutido na primeira década do século XXI, nos governos da coalizão coordenada pelo Partido dos Trabalhadores. Nesse sentido, instituições culturais contribuem para o desenvolvimento econômico de um local, seja pelo turismo, indústrias culturais ou através das culturas tradicionais. Assim, diante das transformações no contexto econômico e político do Brasil e das consequências sobre o entendimento de cultura e seu lugar na política, o estudo procura analisar os processos de administração em organizações culturais, notadamente museus e centros culturais. Desta maneira, entendendo o papel dos museus na preservação, construção e entendimento de valores simbólicos locais de uma comunidade procura-se observar a forma como estes oferecem serviços a seu público, assim como entender o conjunto de práticas utilizadas para assegurar sua sustentabilidade e métodos de avaliação da qualidade de seus serviços. Diversas pesquisas vêm sendo realizadas e debatidas na academia em torno do conceito de sustentabilidade desde a Conferência de Estocolmo, em 1972 (NASCIMENTO,2012). No entanto para fins desse estudo, se adotou a perspectiva de Pop Borza (2015), em seus estudos sobre fatores que influenciam a sustentabilidade dos museus e indicadores para mensurá-los. Elas atribuem quatro ambientes necessários para adoção da sustentabilidade nos museus: social, natural, econômico e cultural (2015). Com isso, a adoção de práticas sustentáveis demonstra auxiliar os museus a cumprir sua missão cultural de preservação de suas coleções para a posteridade. Em conformidade com isto, para alcançar seus objetivos sócio-culturais se faz necessário atenção aos aspectos econômicos, de tal forma que essas organizações culturais alcancem sua autosustentabilidade. No tocante a medição de indicadores de qualidade de serviços e alcance de visitantes de museus, a bibliografia base utilizada foram: o estudo supracitado dos museus na Romênia (IL. Pop, A. Borza,2015) e um estudo de caso do Museu e Galeria de Arte de Kelvingrove, em Glasgow (M. Economou,2004). O primeiro, como conclusão de seu estudo estabeleceu trinta e três indicadores de medição da sustentabilidade. Ao passo que, o estudo em Glasgow propõe avaliações ora qualitativas, ora quantitativas, a fim de se obter resultados mais precisos sobre o perfil e necessidades dos visitantes, assim como compreender de que forma atrair os não visitantes. Dentro das práticas de avaliações apresentadas nesse estudo destaca-se grupos focais com visitantes e não visitantes prezando entender a percepção de seu público alvo sobre as exposições e serviços dado pelo museu. Para obtenção de nosso objetivo, a metodologia empregada consiste 1) análise da literatura acerca da economia cultural e administração e gestão de museus; 2) na observação de oito museus em Porto Alegre: Instituto Ling, Casa de Cultura Mario Quintana, Instituto Ibero Camargo, Museu da PUC, Santander Cultural, Museu de PoA, MARGS, Centro Histórico Cultural Santa Casa; 3) realização de entrevistas em profundidade junto a gestores ou gestoras das instituições estudadas. Como resultados teremos uma coletânea bibliográfica estruturada sobre o tema; um diagnóstico do setor; a discussão dos caminhos construídos pelas organizações. Percebe-se escassez de publicações acadêmicas sobre o tema no Brasil. Esperamos que o estudo ajude a despertar nos órgãos públicos, mas especialmente os gestores e gestoras desses espaços a importância de uma administração voltada à sustentabilidade e à métodos que visem constante modificações com intuito de se adaptar ao seu público. Alguns problemas nos impediram de aplicar o questionário até agora.